

**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS**

Estado de São Paulo

[www.campinas.sp.leg.br](http://www.campinas.sp.leg.br)

230459

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº 172 / 2019

À COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E  
ESPORTE.  
Sala de Reuniões,

Denomina Praça Expedicionário João  
Darbello Junior uma área verde do  
município de Campinas.

Presidente

Quorum simples

Art. 1º Fica denominada Praça Expedicionário João Darbello Junior a Área Verde 03 (Quarteirão 1207, Código Cartográfico 3441.1475.1003, com área de 1.620,00m<sup>2</sup>) do loteamento Avenida da Saudade (Núcleo Habitacional Jardim Santo Antonio da Saudade), situada entre a Rua Dr. Hoche Neger Segurado, a Rua Leopoldo Amaral e a divisa com o loteamento Chácara Santo Antonio da Saudade.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Reuniões, 28 de Junho de 2019.

Zé Carlos  
PSB





# CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Estado de São Paulo

[www.campinas.sp.leg.br](http://www.campinas.sp.leg.br)

## JUSTIFICATIVA

O sentimento de gratidão e respeito àqueles que participaram ativamente da construção de uma sociedade melhor pode ser expresso de muitas maneiras. Esta propositura é apenas uma delas. Reconhecer o valor de cada cidadão é um dever que nós, como representantes do povo, não podemos deixar de cumprir.

Tendo em vista o acima exposto, apresento este projeto de lei.

Sala de Reuniões, 28 de Junho de 2019.

Zé Carlos  
PSB





A propositura tem por objetivo denominar logradouro público (praça, avenida, rua, etc.) – local relevante, como “Praça Expedicionário João Darbello Junior”.

O intuito será nomear um patrimônio público de grande importância para a cidade de Campinas e homenagear uma pessoa ilustre, natural de nossa terra, e nada mais justo do que colocar o seu nome em um lugar representativo para o Município.

Natural de Campinas, Estado de São Paulo, nasceu em 12 de fevereiro de 1922, filho de João Darbello e de Carolina Massucato Darbello. Seus pais, imigrantes italianos, quando na chegada ao Brasil se instalaram em nossa cidade, no Distrito de Sousas, para trabalhar na lavoura de café.

Casou-se com Dona Laurinda Maria da Silva Darbello e desta união, após complicações no parto, teve um único filho, que gerou dois netos e dois bisnetos, motivo de grande orgulho.

O Senhor João Darbello Junior foi combatente na 2<sup>a</sup> Guerra Mundial, fazendo parte da Força Expedicionária Brasileira – FEB – na Itália.

Fato esse que demonstra a importância de referida homenagem, pois além das dificuldades enfrentadas por nossos jovens, convocados para uma missão sem treinamento, sem uniformes, sem armas, em país estrangeiro, hostil e vivendo um dos momentos mais conturbados na história do mundo, apoiou-se, além de seus companheiros de farda, somente na coragem de enfrentar uma guerra que não era sua. Coragem essa também representada pela gentileza, amabilidade e carisma do povo brasileiro.

Ainda jovem, ouvia as notícias que narravam sobre a Segunda Grande Guerra, porém nem imaginava que suas histórias se encontrariam. Após a convocação, ainda jovem e inexperiente, foi encaminhado ao Rio de Janeiro, ficando vários dias aquartelados, esperando o embarque das tropas, que foram de navio até a

Itália. Lá chegando, apenas se iniciaram as dificuldades e os perigos. Uniformes equivocados, armamento ineficiente e pouco treinamento foram somente as primeiras dificuldades enfrentadas pelos nossos Expedicionários. Depois de muito sofrimento, fome e frio, já na frente do campo de batalha, suas ações, além de contribuir para o avanço e bom desempenho das tropas, desdobraram-se num ato augusto. Enfrentou junto de outro companheiro a tarefa de restabelecer a comunicação entre a tropa avançada e o comando, interrompida pelos ataques incessantes dos inimigos. Naquele momento, toda comunicação entre as tropas era feito via rádio, porém ligados por intermédio de fios, e sua interrupção causava sérios transtornos. Debaixo de fogo cruzado, de forma brava e heróica, cumpriu sua missão e provavelmente evitou o pior para seus colegas e superiores, restabelecendo a comunicação em tempo hábil, que informava sobre a localização perigosamente próxima dos inimigos, que cercavam as imediações do pelotão. Porém seu companheiro não teve a mesma sorte.

O Senhor João Darbello Junior fazia parte do 6º Regimento de Infantaria – Regimento IPIRANGA. Atualmente o 6º Regimento de Infantaria tornou-se o 6º Batalhão de Infantaria Leve Regimento Ipiranga, pertencente à 12ª Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel), situado na Cidade de Caçapava - SP.

“A primeira incursão da FEB na Itália, com a ajuda das outras tropas, foi em setembro de 1944 na retomada do vale do rio Serchio, que até então estava ocupada por soldados alemães. As primeiras vitórias vieram neste mesmo mês, com a retomada das regiões de Massarosa, Camaiore e Monte Prano e na região de Gallicano-Barga, sofreu os primeiros contratemplos. A primeira etapa realizada pelos brasileiros possibilitou que os aliados chegassem sem muitos esforços no centro da Itália e no mar Adriático.

A segunda incursão dos pracinhas brasileiros tinha como objetivo tomar Monte Castelo, foi a mais longa que a FEB já havia participado, durou de 24 novembro de 1943 a 21 de fevereiro de 1944. Por ser inverno os febianos sofreram muito com o frio da região que chegava a temperaturas de -20°C. Os efeitos do frio foram devastadores, causando não só danos físicos como psicológicos. Mesmo com todas adversidades, os soldados brasileiros atacaram os alemães para tomar Monte Castelo, inclusive fez com que eles mudassem de estratégia após os ataques. Os objetivos foram cumpridos, e na batalha de Montese, os pracinhas brasileiros tiveram suas maiores baixas, em março de 1945. Mesmo assim conseguiram chegar ao seu objetivo atravessando a linha inimiga em Bolonha. Nesta última etapa, os soldados da FEB conseguiram prender alguns componentes da divisão alemã e da divisão italiana, o que possibilitou que os norte-americanos dominassem a Itália mais facilmente.

Os saldos da participação da FEB na Segunda Guerra mundial revelam que foi negativa, apesar da bravura dos soldados que sobreviveram, houve muitas baixas devido ao mal preparo e investimentos do governo de Getúlio Vargas. A FEB teve mais de dois mil mortos em combates, e mais doze mil mutilados devido os combates na Itália.

No retorno para casa muitos ex-combatentes passaram por vários problemas psicológicos e financeiros, pois não se esquece uma guerra tão facilmente. A partir de 1963, foram criadas em todo o país as Associações Nacionais dos Veteranos da FEB (ANVFEB), que tinham o intuito de comemorar as vitórias, honrar os mortos, e apoiar os combatentes. Com encontros semanais os ex-combatentes debatiam assuntos pertinente as suas aposentadorias, ações de cunho social e construíam a história dos Brasileiros que foram para a Segunda Guerra Mundial.”

Resumo – conteúdo extraído da internet

Fontes: várias

Após o termo da guerra, de volta a sua terra natal, enfrentou todas as dificuldades da maioria dos pracinhas. Período de recessão (pós-guerra), poucas oportunidades de emprego, falta de dinheiro. Na espera pela regularização dos vencimentos vindos do exército, desempenhou várias atividades, vindo a se consolidar como barbeiro, trabalhando durante anos na região do Mercado Municipal Campineiro – Mercadão.

Conseguiu adquirir um lote, longe do centro da cidade, em bairro afastado e simples, sem asfaltamento ou iluminação pública no início, onde construiu sua casa. Foi um dos primeiros moradores a residir no loteamento hoje conhecido como Jardim dos Oliveiras, onde passou sua melhor idade, um merecido descanso por todos anos de trabalho e pelo empenho dedicado ao seu país, que lhe rendeu várias noites inquietas, onde pesadelos rondavam seu sono.

Avó amoroso, seu maior prazer era estar na companhia dos netos, principalmente da neta mais velha, que sempre ocasionou momentos de alegria, descontração e amor.

João Darbello faleceu aos 85 anos, no dia 17 de abril de 2007, em Campinas, cercado do carinho de seus familiares e amigos. Nada mais justo prestarmos esta homenagem a esse cidadão que conquistou o respeito e a admiração de todos os vizinhos e amigos, por seu exemplo de honradez, competência e dedicação a tudo que fazia.

Com fundamento na legislação municipal, solicito aos Nobres Vereadores a aprovação do presente projeto de lei, que, nos termos regimentais, poderá ocorrer mediante deliberação das Comissões Permanentes (Art.45 do RI).

## Texto Complementar

Desde o dia 2 de julho de 1944, quando o primeiro escalão da FEB seguiu em direção à Itália, os expedicionários brasileiros combateram durante sete meses e dezenove dias na Itália, tendo iniciado sua campanha em 16 de setembro, quando um batalhão do 6º Regimento de infantaria iniciou sua marcha na frente do rio Serchio, em uma ação que resultou na conquista de Camaiore.

A FEB lutou em duas frentes, a primeira, no rio Serchio no outono de 1944, e a segunda e mais difícil a do rio Reno (na Itália, não Alemanha) ao norte de Pistoia (na cordilheira dos Apeninos). Neste TO, partindo do Quartel General de Porreta-Terme, a FEB conquistou Monte Castelo (22 de fevereiro) e Montese (14 de abril).

A campanha brasileira na Itália concluiu-se a 2 de maio de 1945, quando foi declarado o cessar fogo no front italiano. De um total de 25.445 soldados enviados ao front o Brasil contabilizou 443 baixas e cerca de 3.000 feridos. Sobre a composição da tropa, que consistiu em uma Divisão de Infantaria Expedicionária, 98% dos oficiais eram militares de carreira, enquanto entre os Praças, 49% eram civis que foram recrutados para a luta.

As unidades integrantes da Divisão de Infantaria Expedicionária foram:

- 1º Regimento de Infantaria (Sampaio) RJ. (152 baixas)
- 6º Regimento de Infantaria, Caçapava – SP. (109 baixas)
- 11º Regimento de Infantaria, São João Del Rei – MG. (134 baixas)
- 4 grupos de artilharia.
- 9º Batalhão de engenharia, Aquidauana – MT.
- 1 esquadrão de reconhecimento (cavalaria).
- 1º Batalhão de Saúde, organizado em Valença.
- e tropas especiais, corpos auxiliares e 67 enfermeiras

Com o fim da guerra na Europa, os expedicionários brasileiros foram convidados para comporem uma força de ocupação na Áustria, convite prontamente recusado pelo governo Vargas, que se empenhou em trazer de volta e desmobilizar o mais rapidamente possível a FEB, ofuscando os feitos desta no combate a regimes totalitaristas com os quais seu governo guardava muitas semelhanças. Mesmo com o pronto restabelecimento da democracia, mediante eleições presidenciais no final de 1945, os feitos da FEB na guerra foram sendo esquecidos e hoje, muito pouco se conhece sobre as batalhas de Monte Castelo, Castelnuovo, Montese, Camaiore, e tantas outras regiões da Itália libertas pelos soldados brasileiros. Infelizmente, enquanto nossos veteranos tem total reconhecimento e gratidão da população italiana, aqui no Brasil continuamos ignorando seus feitos.

Quando comparado ao esforço empreendido por outras nações, que enviaram bem mais do que uma Divisão de Infantaria e um Esquadrão de caças-bombardeio, os números da participação brasileira se revelam modestos porém, ao considerarmos o contexto em que as Forças Armadas Brasileiras se encontravam na década de 1930: com material bélico defasado e obsoleto, em quantidades insuficientes para prover a mínima defesa ao país; e ainda, a doutrina da tropa ainda estava sob influência da missão militar francesa dos anos vinte, não podemos ignorar as conquistas alcançadas pelos brasileiros, especialmente nas batalhas de Montese (combate em ambiente urbano onde, cada janela pode abrigar uma metralhadora) e Monte Castelo (combate em montanha) onde os soldados colheram importantes resultados com o mínimo de baixas.

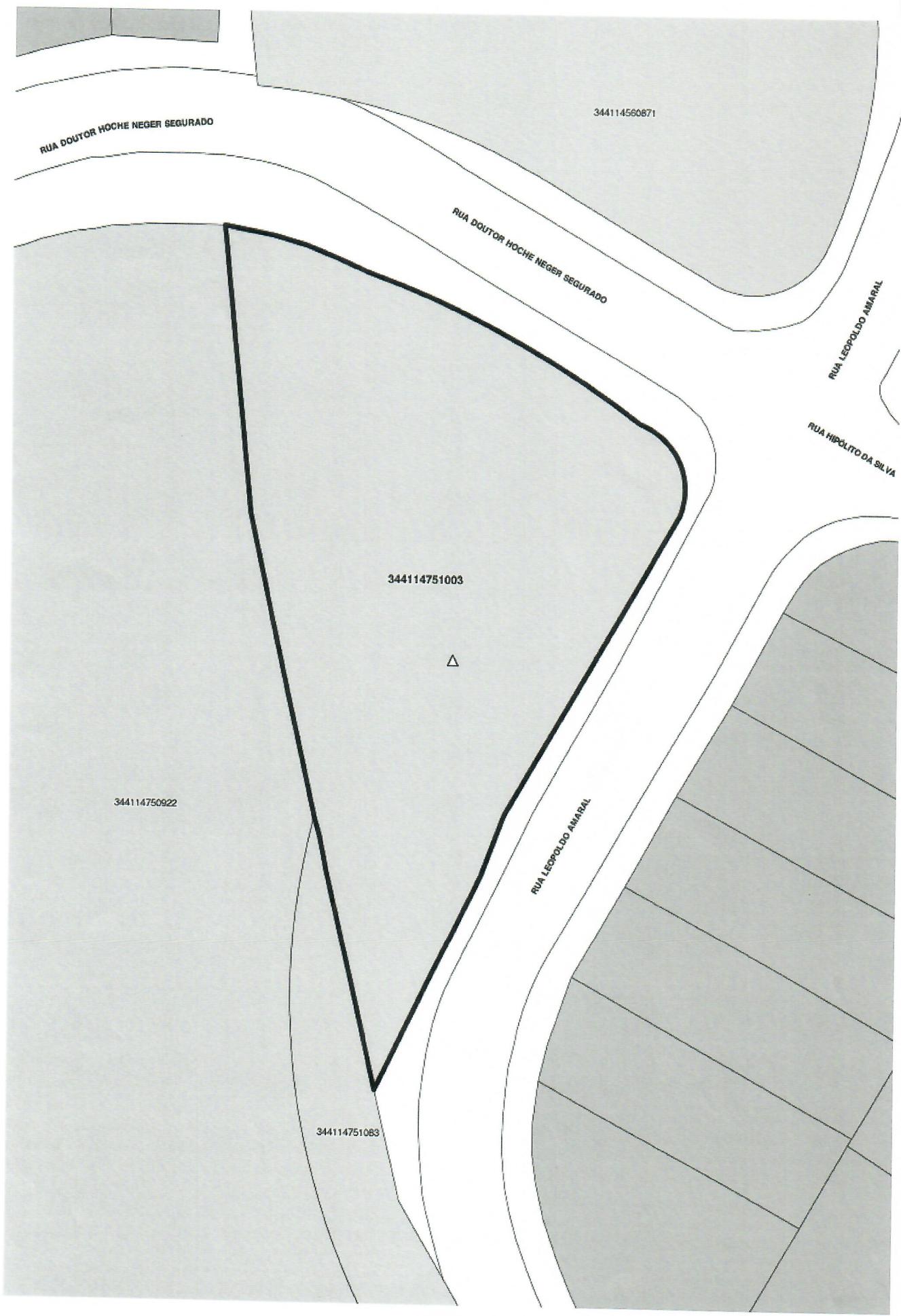
Este pequeno artigo consiste em um breve resumo da participação brasileira na Segunda Guerra Mundial, destinando-se a estimular a reflexão sobre a maneira como “cultuamos” heróis estrangeiros em detrimento de nossos próprios heróis. A campanha da FEB durante a Segunda Guerra mundial é a história de gente simples, pessoas que vieram do morro, do engenho, dos cafezais, da boa terra do coco, da choupana onde um é pouco...

*Colaborador: Anderson Luiz Salafia*

*Licenciado em História pela UNISA.*

Fonte: <http://www.portalfeb.com.br/breve-balanco-da-participacao-brasileira-na-segunda-guerra-mundial/comment-page-1/>

Fl. 11



Situacão da propriedade sem escala

Última utilização do desenho





CC 3441.14.751003

Fl. 12

# Prefeitura Municipal de Campinas

## Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo

PROT. 19/08/6913 – VER. ZÉ CARLOS

S.I.C. – NOM. – C.S.B.D. – D.I.D.C.

### MINUTA

Fica denominada **PRAÇA EXPEDICIONÁRIO JOÃO DARBELLO JUNIOR**, a Área Verde 03 (Qt. 1207; Código Cartográfico 3441.1475.1003; com área de 1.620,00 m<sup>2</sup>) pertencente ao loteamento AVENIDA DA SAUDADE (Núcleo Habitacional Jardim Santo Antonio da Saudade), situada entre a Rua Doutor Hoche Neger Segurado, a Rua Leopoldo Amaral e a divisa com o loteamento Chácara Santo Antonio da Saudade.

*Saudade*  
14/06/19.  
Eng<sup>a</sup> Marcia Tonello  
CREA 0601554597

